

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NAYRA NUBIA LOPES DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMEIROS QUANTO A MULHERES ACOMETIDAS POR
SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Teresina
Novembro de 2021

NAYRA NUBIA LOPES DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMEIROS QUANTO A MULHERES ACOMETIDAS POR
SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Enfermagem como parte dos
requisitos necessários à obtenção do Grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Roberto Biá da Silva

Teresina
Novembro de 2021

NAYRA NUBIA LOPES DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMEIROS QUANTO A MULHERES ACOMETIDAS POR
SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Enfermagem
como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em: 09/11/2021

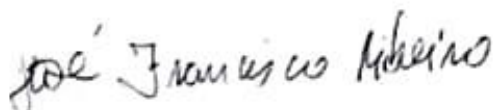
BANCA EXAMINADORA



**Prof. Dr. Mauro Roberto Biá da Silva – UESPI
(Orientador)**



**Profª. Drª. Anneth Cardoso Basilio da Silva – UESPI
(1ª examinadora)**



**Prof. Ms. José Francisco Ribeiro – UESPI
(2º examinador)**

S586a Silva, Nayra Nubia Lopes da.

Assistência de enfermeiros quanto a mulheres acometidas por sífilis congênita : uma revisão integrativa. / Nayra Nubia Lopes da Silva. - 2021.
26 f.

Monografia (graduação) – CCS, FACIME, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus Torquato Neto*, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Teresina-PI, 2021.
“Orientador : Prof. Dr. Mauro Roberto Biá da Silva.”

1. Assistência de Enfermagem. 2. Enfermeiros. 3. Sífilis congênita.
I. Título.

CDD: 610.73

Dedico este trabalho a Deus por ter me sustentado até aqui, me dando força e fé para prosseguir. A minha mãe, meus irmãos e demais familiares pelo apoio em todos os momentos. Aos meus pastores, missionária e líder de célula (IGREJA NOVA ALIANÇA EM CÉLULAS - Timon - MA). Aos meus professores, amigos e todos que contribuíram e auxiliaram na construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sua infinita bondade, graça e fé que nele deposito, tive forças pra resistir minha jornada acadêmica, e me fazer acreditar que nenhum sonho é impossível de conquistar, basta que se tenha fé em Deus e força de vontade para alcançar seus objetivos.

A Universidade Estadual do Piauí pela oportunidade concedida, em especial ao Centro de Ciências da Saúde, por seis anos foi minha segunda casa, onde tive o privilégio de adquirir conhecimento e aprendizagem, com profissionais de alto nível para enriquecer minha carreira acadêmica e profissional.

Aos meus pais, Maria Lucia Lopes de Oliveira e Francisco Rodrigues da Silva, em especial minha mãe que sempre com muito amor, cuidado e disponibilidade a ajudar em todos os momentos que precisei. O seu exemplo de mulher é um dos meus maiores incentivos para eu seguir, lutar e acreditar que tudo vai dar certo. Mulher forte, de fé, que cuidou e educou seus filhos sozinhos, tenho orgulho da senhora, sou grata por seus ensinamentos, orações e valores que recebi, dos quais agregaram a minha vida e construiu a pessoa que sou hoje.

Aos meus irmãos, Francisco de Assis Lopes de Oliveira (*in memoria*), Antônio Rodrigues da Silva Neto (*in memoria*) e a minha irmã Niciane Santos do Nascimento. A minha tia e madrinha Francisca Lopes de Oliveira e a minha avó Emília Lopes de Oliveira que sempre estiveram me apoiando e incentivando com amor e cuidado de mãe; ao meu tio Valdir Lopes de Oliveira que sempre se dispõe a me ajudar com seu cuidado de tio, pai e irmão. Ao meu padrasto Francisco Elthon da Silva Sousa por se deixar ser usado como instrumento de Deus na minha vida e na vida da minha mãe, nos ajudando e dando apoio nessa caminhada. A meus avós, tios, primos e demais familiares que também estiveram torcendo por mim e dando apoio necessário.

Ao meu orientador, Prof. Mauro Roberto Biá da Silva por aceitar o meu convite, pela paciência, compreensão e todo apoio na construção deste trabalho.

Agradeço também a Profª Drª Francisca Aline Amaral da Silva e Profª Drª Anneth Cardoso Basílio da Silva e Profª. MSc. Mônica Madeira Martins Ferraz que são exemplos para nossa enfermagem e aos demais professores pela dedicação e ensinamentos repassados durante a minha construção acadêmica.

Aos meus pastores, Robson Wendell Martins de Carvalho e Renata Fernanda de Santana Fraga Carvalho; a minha missionária de geração Silvia Castro de oliveira Marinho, e líder em célula, Nayra Cristina Silva de Oliveira Sampaio (IGREJA NOVA ALIANÇA EM CÉLULAS).

Aos meus amigos, em especial Daniella Rodrigues e Silva e Valdevino dos Santos Junior, que estiveram sempre me apoiando e incentivando. E aos amigos (a) que conquistei durante a graduação, principalmente, Vitória bezerra da Silva, Jayanne do Nascimento Santana Costa, Alburina Ferreira da Costa Melo Neta, Sabrina do Espirito Santo Carvalho, Flavia Dos Santos Soares Silva, Érika Maria Marques Bacelar, por todos os momentos que precisei sempre solícitos e disponíveis. Saibam que sou eternamente grata e vocês também fazem parte dessas minhas conquistas, louvo a Deus pela vida de cada uma.

A coordenação do curso, os funcionários do Centro de Ciências da Saúde, as funcionárias da limpeza, o suporte técnico, a atendente da lanchonete, foram essenciais nas suas atividades, sempre dispostos a ajudar, muita gratidão por cada um de vocês.

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com contágio predominantemente sexual, nas gestantes, quando a sífilis não é tratada a infecção é repassada, por via transplacentária ao recém-nascido proporcionando a sífilis congênita. No Brasil, a sífilis é reconhecida como um dos principais problemas de saúde pública, por isso ações de promoção da saúde, enfrentamento e políticas nacionais são realizadas com o objetivo de aumentar o debate sobre o assunto em questão, mobilizando governo e sociedade para o combate e a prevenção à doença. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura quanto à assistência de enfermeiros no enfrentamento à sífilis congênita. **Métodos:** O levantamento foi realizado no período de Agosto de 2020 até Agosto 2021, onde se aplicou a combinação dos descritores: Assistência de enfermagem, Enfermeiros, Sífilis congênita às bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Biblioteca Nacional de Medicina e Instituto Nacional de saúde - EUA (PUBMED) Análise de literatura médica e sistema de recuperação online (MEDLINE), SCOPUS. Foram encontrados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, ano de publicação, artigos gratuitos e idioma português e que retratam resultados de estudos desenvolvidos com seres humanos. **Resultados e discussão:** Neste estudo foram encontradas 51 produções, destes artigos apenas doze produções entraram nos critérios de elegibilidade. Após análise dos artigos e para melhor apresentação das informações, o estudo foi organizado nas seguintes categorias: falhas no acompanhamento do pré-natal como fator de risco para a sífilis congênita, as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência de gestantes com sífilis congênita. **Conclusão:** A sífilis congênita é uma infecção que é vista como severo problema de saúde pública presente na sociedade há séculos, decorrente principalmente pelas falhas no acompanhamento e assistência do pré-natal. Esta doença que pode ser prevenida com um tratamento do pré-natal destas gestantes de forma eficaz, em que se dá destaque ao profissional de enfermagem tendo um papel de grande importância para contribuir com a redução destes casos de infecção.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Enfermeiros. Sífilis congênita.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is an infectious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*, with predominantly sexual contagion, in pregnant women, when a syphilis is not treated, the infection is transferred transplacentally to the newborn, causing congenital syphilis. In Brazil, syphilis is recognized as one of the main public health problems, which is why actions to promote health, confrontation and national policies are carried out in order to increase the debate on the subject in question, mobilizing government and society to fight and disease prevention. **Objective:** To carry out a literature review regarding the assistance of nurses in coping with congenital syphilis. **Methods:** The survey was carried out from August 2020 to August 2021, where a combination of the descriptors was applied: Nursing care, Nurses, Congenital syphilis to the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), Regional Library of Medicine (BIREME), National Library of Medicine and National Institute of Health - USA (PUBMED) Review of medical literature and online retrieval system (MEDLINE), SCOPUS. The following inclusion criteria were found: articles published in full, year of publication, free articles and Portuguese language and that portray the results of studies carried out with human beings. **Results and discussion:** In this study, 51 productions were found, of these articles only twelve productions entered the eligibility criteria. After analyzing the articles and for a better presentation of information, the study was organized into the following categories: failures in prenatal care as a risk factor for congenital syphilis, and difficulties faced by nurses in the care of pregnant women with congenital syphilis. **Conclusion:** Congenital syphilis is an infection that is seen as a severe public health problem present in society for centuries, resulting mainly from failures in monitoring and prenatal care. This disease can be prevented with an effective prenatal treatment of these pregnant women, in which the nursing professional is highlighted, playing a very important role in contributing to the reduction of these cases of infection.

Keywords: Nursing care. Nurses. Congenital syphilis.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF - Base de Dados de Enfermagem
BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde
DECS - Descritores em Ciências da Saúde
ESF - Estratégia Saúde da Família
LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE - Análise Médica e Sistema de Recuperação Online
MS - Ministério da Saúde
SCIELO - Biblioteca Eletrônica Científica Online
VDRL - (*Venereal Disease Research Laboratory*)
VE - Vigilância Epidemiológica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS	12
4 METODOLOGIA	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE	26

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com contágio predominantemente sexual. Nas gestantes, quando a sífilis não é tratada ou o esquema de tratamento é realizado de forma inadequada, a infecção é repassada, por via transplacentária, ao recém-nascido proporcionando a sífilis congênita (SC) (LIMA *et al.*, 2017).

Diante do impacto da sífilis na saúde pública e o crescente número de casos, é de grande relevância que os municípios conheçam a realidade da doença na sua comunidade para que ações de prevenção e controle sejam estabelecidas (MASCHIO-LIMA *et al.*, 2019).

A sífilis acompanha algumas alterações sociais e nos últimos anos, observou-se aumento de risco de contágio no cenário mundial e também no Brasil. Um dado importante é o aumento na incidência de sífilis congênita, associado ao aumento da circulação da bactéria em adultos e gestantes, sem o diagnóstico e tratamento correto (VIEIRA, 2020).

O território brasileiro houve um aumento na taxa de incidência de sífilis gestacional e congênita, no período de 2010 a 2016, na qual a gestacional passou de 3,5 para 12,4 casos a cada mil nascidos vivos, e a congênita cresceu de 2,4 para 6,8 casos por mil nascidos vivos, um aumento de aproximadamente três vezes mais no número de casos apresentados (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

No estado do Piauí no período de 2011 a 2017 foram notificados em totalidade cumulativo de 1858 casos nesse recorte temporal, sendo no total de 224 municípios que compõe o estado somente 43 tiveram notificações realizadas da doença e de acordo com a divisão geográfica dos casos confirmados de sífilis congênita, identificou-se que a maioria ocorreu de na capital Teresina com 74,06% (n=1376) dos casos, na cidade de Parnaíba ocupou a posição de segunda maior incidência (200 notificações), seguida das cidades de Picos (112 notificações) e Floriano (65 notificações) (DE MARIA, 2019).

A sífilis em gestante está cada vez mais prevalente, visto que muitas gestantes têm seus companheiros com diagnóstico sorológico positivo para a sífilis, entretanto eles não procuram o serviço para realização de um tratamento eficaz. Diante desta situação, tanto a gestante quanto o feto são expostos ao risco de

contrair a enfermidade, a qual trará consequências negativas aos mesmos em durante ao período gestacional, principalmente para o bebê (CABRAL *et al.*, 2017).

O período gestacional é um momento favorável ao diagnóstico e tratamento para a sífilis, pois a rotina preconizada pelo Ministério da Saúde para a assistência no pré-natal conta com vários exames laboratoriais dentre eles o VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*), é um exame de sangue que serve para diagnosticar a sífilis, em que deve ser realizado na primeira consulta do pré-natal (idealmente, no primeiro trimestre da gestação), no início do terceiro trimestre (28ª semana) e no momento do parto ou aborto, independentemente de exames anteriores (MACHADO *et al.*, 2018).

Em se tratando do controle da sífilis congênita o profissional de enfermagem atua em diversas formas, como ações educativas que desenvolve palestras para grupos de gestantes, visitas domiciliares para educação das futuras mães; também realizam e monitoram de forma constante estas gestantes através da realização dos testes rápidos (TR) periódicos, bem como a garantia de tratamento para casos positivos para sífilis seguindo os protocolos do Ministério da Saúde (MS) (DE SOUZA *et al.*, 2018).

O diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes são efetuados na atenção básica, que nos últimos anos vem apresentando uma crescente no número de equipes, atingindo cobertura populacional de 87,17% em 2014. A diminuição das internações por motivos sensíveis e queda da mortalidade infantil (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) atua na promoção de ações focadas aos enfrentamentos dos problemas de saúde, nesta estratégia é aplicada a atenção pré-natal, a qual tem em seus protocolos triagem da sífilis na mulher grávida e a oferta de um tratamento pra essa mulher e de seu companheiro, quando diagnosticados com testes positivos, desta forma torna-se um espaço ideal para o controle da sífilis congênita, principalmente no que se refere ao diagnóstico precoce e tratamento eficaz dos casos em gestantes com VDRL positivo, bem como de seus parceiros sexuais, que devem receber cuidados simultaneamente (VASCONCELOS *et al.*, 2017).

Esta doença na sua grande maioria está relacionada principalmente às gestantes que não fazem a triagem para sífilis, e/ou as grávidas que muitas vezes

não são tratadas eficazmente ou ao menos recebem tratamento, sendo que a maioria das gestantes não tratadas ou tratadas de forma inadequada pode passar a infecção para seus filhos, podendo proporcionar morte do feto, nascimento prematuro, baixo peso ao nascer ou a infecção congênita (PADOVANI *et al.*, 2018).

O conhecimento sobre a prática, adequação e a realização do pré-natal e do tratamento adequado para sífilis relacionado ao fator sociodemográfico e assistencial de mulheres pode oferecer a assistência de estratégias para o seu enfrentamento (MACÊDO *et al.*, 2020).

As possíveis complicações negativas da gestação com sífilis são: aborto, natimortalidade, neomortalidade e complicações precoces e tardias nos nascidos vivos. E mesmo após tratamento, as mulheres que tiveram sífilis gestacional apresentam um risco maior de resultados negativos, tais como óbito fetal, perinatal ou neonatal, recém-nascido pré-termo e recém-nascido de baixo peso, do que as mulheres sem a infecção (DA SILVA *et al.*, 2019).

Ainda existem obstáculos para o controle desta bactéria, sem o amplo acesso aos serviços de saúde, falta de solicitação para realização do exame sorológico das gestantes conforme estabelecido, pobreza que atrapalha ao acesso ao serviço de saúde, grau de instrução e falta de conhecimento em relação às infecções sexualmente transmissíveis e seu grau de complicações e a não abordagem para tratamento e acolhimento dos parceiros sexuais daquelas gestantes resultados do teste sorológico positivo (MACHADO *et al.*, 2018).

Mesmo com evidências expostas na literatura há muitos anos sobre a gravidade que a sífilis pode proporcionar às gestantes, aos recém-nascidos e ao sistema de saúde, estudos abrangentes que relacionam pontos que evidenciam desde o diagnóstico até o tratamento são poucos no cenário nacional (SOARES *et al.*, 2017).

2 JUSTIFICATIVA

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu a partir de estudos de dados estáticos em que apontam no Brasil um aumento expressivo nas incidências de sífilis congênita e as taxas de detecção de sífilis gestacional por mil nascidos vivos cresceram de modo perceptível entre os anos de 2010 a 2017, passando de 2,4 para 8,6 e de 3,5 para 17,2 casos por mil nascidos vivos, respectivamente, sendo também notável o aumento destes casos em outros países do mundo (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

Dentre os tipos de sífilis, percebe-se que a sífilis congênita é uma doença que pode ser prevenida com um tratamento do pré-natal destas gestantes de forma eficaz, em que se dar destaque ao profissional de enfermagem que tem um papel de grande importância para contribuir com a redução destes casos de infecção, contribuindo com uma assistência de qualidade para estas gestantes infectadas para que desta forma venham evitar possíveis complicações para ela e seu filho.

A pesquisa em questão é de grande relevância pelo embasamento teórico-científico na saúde a partir das evidências de dados que serão obtidas com o estudo que poderá subsidiar aprimoramento da qualidade de assistência de enfermeiros a mulheres acometidas por sífilis congênita, proporcionando a melhoria desta atuação no que se refere aos métodos preventivos desta doença, favorecendo a redução significativa dos casos de sífilis congênita.

Diante do exposto é notória a relevância desta pesquisa levando em consideração a importância do papel do enfermeiro na assistência e acompanhamento destas gestantes com sífilis no pré-natal. Tendo em vista que a sífilis congênita pode ser evitada com a prática eficaz do tratamento dessa gestante, para que desta forma seja evitada a transmissão da doença ao feto (MASCHIO-LIMA, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar uma revisão de literatura quanto à assistência de enfermeiros no enfrentamento à sífilis congênita.

3.2 Objetivos específicos

1. Analisar como se desenvolveu assistência de enfermeiros quanto a mulheres acometidas com sífilis congênita.
2. Diante dos dados encontrados, propor melhorias na assistência à gestantes acometidas por sífilis congênita.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, cujo procedimento de pesquisa constitui em um instrumento importante, pois admite a análise de subsídios na literatura de forma expandida e sistemática, além de divulgar dados científicos realizados por outros autores, tendo as seguintes etapas identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (CERQUEIRA, 2018).

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados adquiridos em pesquisas sobre um tema ou questão, de forma sistemática, organizada e abrangente. É nomeada por integrativa porque fornece dados mais amplos sobre um tema/problema, compondo, assim, uma composição de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE *et al.*, 2014).

Este tipo de revisão apresentou notável penetração na área da enfermagem nos últimos dez anos. Essa situação parece estar associada à tendência de compreender o cuidado em saúde, nos domínios individual ou coletivo, como um trabalho complexo que exige contribuição e integração de conhecimentos de várias disciplinas. Essa tendência também é vista na área de assistência à saúde baseado em evidência ou prática, que vem reconhecendo que a junção de métodos de pesquisa, ainda que sob matrizes epistemológicas diversificadas, pode ofertar resultados que favorece o cuidado de enfermagem (SOARES *et al.*, 2014.).

A questão de pesquisa que norteará a elaboração da presente revisão integrativa consistirá em: “Como se dar a assistência de enfermeiros a gestantes acometidas por sífilis congênita?”

Os descritores selecionados para operacionalização das buscas encontram-se inseridos nos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), são eles: “Assistência de enfermagem”, “Enfermeiros”, “Sífilis congênita”. A busca foi realizada e analisada no período de doze meses: agosto de 2020 a agosto de 2021.

Utilizaram-se as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Biblioteca Nacional de Medicina e Instituto Nacional de saúde - EUA (PUBMED) Análise de literatura médica e sistema de recuperação online (MEDLINE), SCOPUS.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, ano de publicação (últimos cinco anos), artigos gratuitos e idioma português e que retratam resultados de estudos desenvolvidos com seres humanos.

Os critérios de exclusão focaram-se nas produções duplicadas, texto completo não disponível, fuga do tema, estudos de revisão.

O processo de seleção dos estudos foi elaborado através da busca nas bases de dados e com a leitura do título e do resumo para inclusão dos estudos pertinentes e que se ajustam à questão norteadora deste estudo. De forma independente, houve a leitura do texto completo dos artigos e a extração dos artigos científicos selecionados foi realizada com a utilização de um instrumento de coleta de dados proposto pelo autor deste estudo, contendo informações acerca do ano de publicação, região de origem, cenário de estudo, tipo de publicação, análise do método, avaliação dos resultados e do nível de evidência (**Apêndice A**).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados de forma descritiva e os resultados apresentados e discutidos em categorias temáticas que levaram em consideração a semelhança de informações que respondiam à questão norteadora deste estudo.

Figura 1 – Fluxograma dos artigos analisados para o estudo.



Observa-se na **Figura 1** que nas bases de dados LILACS, BDENF, BIREME, PUBMED, MEDLINE e SCOPUS, foram encontrados 51 artigos. Destes, 12 artigos foram incluídos nesta revisão integrativa, considerando os critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 1 – Distribuição das referências por ano de publicação, estado de origem, autores, títulos e revistas.

Nº do artigo	Autores/Estado /Ano	Título	Revista
01	LOBATO, Patrícia Cristina Tavares et al./Amapá. /2021.	Sífilis congênita na Amazônia: desvelando a fragilidade no tratamento	Rev. enferm. UFPE on line
02	SILVA, Jéssica Gama da et al. Sífilis congênita no recém-nascido: repercussões para a mãe. Rev. enferm. UERJ , p. e41031-e41031, 2019./Rio de Janeiro/2019.	Sífilis congênita no recém-nascido: repercussões para a mãe.	Rev. enferm. UERJ,
03	NOBRE, Caroline Soares et al./Ceará / 2018.	Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras.	Rev. enferm. UERJ,
04	BECK, Elisiane Quatrin; SOUZA, Martha Helena Teixeira./Rio de Janeiro /2018.	Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
05	DE, MARIA CAMILA LEAL./ Piauí/ 2019.	SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ: UM AGRAVO SEM CONTROLE.	Revista Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSC.
06	CABRAL, Beatriz Távina Viana et al./Rio Grande do Norte /2017.	Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo.	Revista ciência plural.
07	PADOVANI, Camila; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; PELLOSO, Sandra Marisa./Mato Grosso do Sul/ 2020.	Ações de prevenção da transmissão vertical da sífilis ofertadas à população indígena.	Revista Cogitare Enfermagem.

08	VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa et al./Ceará/ 2017.	Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde.
09	PEREIRA, Bruna Britto; DOS SANTOS, Cristiano Pinto; GOMES, Giovana Calcagno. /Rio Grande do Sul/ 2020.	Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica.	Revista de Enfermagem da UFS.
10	LIMA, Valdênia Cordeiro et al./Ceará/ 2017.	Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em um município de médio porte no nordeste brasileiro.	Journal of Health & Biological Sciences.
11	SOARES, Larissa Gramazio et al./Paraná/2017.	Sífilis gestacional e congênita: características maternas, neonatais e desfecho dos casos.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil
12	MASCHIO-LIMA, Taiza et al./2020./São Paulo/ 2020.	Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram analisadas nos artigos as variáveis conforme (Quadro 1): a distribuição dos estudos conforme distribuição das referências por ano de publicação, estado de origem, autores, títulos e revistas.

O ano de publicação dos artigos variou entre 2017 e 2021, sendo o ano de 2017 e 2020 de maiores destaques com quatro publicações a cada ano, seguindo de 2018 resultando com dois artigos e nos anos de 2019 e 2021 tendo no total de três publicações. Três artigos foram publicados no estado do Ceará, um no Amapá, dois no Rio de Janeiro, um no Piauí, um no Rio Grande do Norte, um no Rio Grande do Sul, um no Paraná, um em Curitiba e um no Mato Grosso do Sul.

Quadro 2 – Artigos segundo o tipo de pesquisa e instrumento utilizado.

Artigo	Tipo de pesquisa	Instrumento utilizado
1	Trata-se de um estudo misto, descritivo.	Para o processo de análise dos dados, recorreu-se ao modelo proposto por Bardin, segundo o qual a Análise de Conteúdo se dá em três etapas: pré-análise ; exploração do material; e tratamento dos resultados e interpretação.
2	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Aplicou-se a técnica análise de conteúdo do depoimentos operacionalizada em três etapas: Pré-análise, exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos, Inferência, Interpretação e Reflexão, ocasião em que os dados foram discutidos.
3	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.	Utilizou a técnica de análise de conteúdo para análise e interpretação do <i>corpus</i> .
4	Um estudo de revisão narrativa de literatura.	Análise de conteúdo, que consta de três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.
5	Uma pesquisa documental, de caráter descritivo, transversal, epidemiológico e retrospectivo.	Após a coleta de dados, estes foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, contabilizados através de frequência absoluta e percentuais, sendo processados nos programas Microsoft Office, Microsoft Excel versão 2016 e TabWin versão.
6	Trata-se de um estudo retrospectivo de natureza quantitativa.	Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado a partir da ficha de investigação de sífilis em gestante e a ficha de notificação de sífilis congênita, ambas fornecidas pelo SINAN (Sistema Nacional de Agravos de Notificação).
7	Estudo transversal com abordagem quantitativa.	Um questionário autoaplicável ,com a elaboração e a pontuação dos três componentes do instrumento (assistência laboratorial, assistência clínica e promoção da saúde em contexto intercultural) .
8	Pesquisa qualitativa do tipo exploratório descritiva.	Entrevista semiestruturada e os resultados foram analisados conforme a técnica da análise categorial temática de Minayo (2010).
9	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	Leitura, exploração do material e tratamento.
10	Levantamento epidemiológico, descritivo utilizando dados	O processamento e a análise dos dados foram feitos a partir dos softwares TabWin (DATASUS) e

	secundários com abordagem quantitativa.	Excel (Microsoft®).
11	Estudo transversal retrospectivo.	Os dados foram organizados e armazenados pelo programa <i>Microsoft Office Excel</i> (versão 2013), e analisados pelo SPSS (versão 20.0).
12	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	O processo de busca dos estudos foi realizado por meio das seguintes bases de dados da área da saúde: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de dados de Enfermagem e a Biblioteca Scientific Eletronic Library Online.

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se no **Quadro 2** que os tipos de pesquisa que obtiveram mais publicações foram: Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, (quatro publicações). Quanto ao tipo de instrumento utilizado, destacam-se os que utilizam a análise de conteúdo, que consta de três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A análise temática das evidências permitiu identificar 3 categorias: **Categoria 1** - Falhas no acompanhamento do pré-natal como fator de risco para a sífilis congênita; **Categoria 2** - As dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência de gestantes com sífilis congênita; **Categoria 3** – A importância O papel do enfermeiro no enfrentamento da sífilis congênita.

Na primeira categoria, falhas no acompanhamento do pré-natal como fator de risco para a sífilis congênita em que são apresentadas falhas no acompanhamento do pré-natal de gestantes com sífilis congênita com uma elevada percentagem de tratamento inadequado demonstrando falhas na capacidade de intervenção no acompanhamento; falhas na qualidade do serviço de saúde realizada pela atenção primária para a assistência materno-infantil, em que é resultado pela demora do início do pré-natal ou pela ausência às consultas o que impede a realização da rotina para o diagnóstico da sífilis e sua intervenção precoce.

Categoria 1 – FALHAS NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL COMO FATOR DE RISCO PARA SÍFILIS CONGÊNITA

De acordo com os resultados encontrados nos artigos dessa categoria, evidenciou-se nesse estudo a deficiência no tratamento da Sífilis congênita com uma elevada percentagem de tratamento inadequado, demonstrando falhas na capacidade de intervenção no acompanhamento no pré-natal, bem como na continuidade e acompanhamento das crianças. Também se observou falhas na capacidade de identificação e notificação dos casos de SC, a insuficiência do conhecimento dos profissionais quanto aos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (LOBATO *et al.*, 2021).

O acompanhamento do pré-natal é um reflexo da qualidade do serviço de saúde realizada pela atenção primária para a assistência materno-infantil, em que o mesmo é visto como falho de qualidade, de modo a afirmar a carência de profissionais capacitados, deficiência de material e estrutura para a excelência prejudica um pré-natal eficaz. Tendo destaque ao fato de que a eficácia da assistência pré-natal não pode ser analisada pela quantidade de consultas realizadas, mas também pela qualidade do atendimento (NOBRE *et al.*, 2018).

Evidenciou-se que as falhas no acompanhamento do pré-natal são resultados de uma assistência de forma incompleta ou inadequada, em que é resultado pela demora do início do pré-natal ou pela ausência às consultas o que impede a realização da rotina para o diagnóstico da sífilis e sua intervenção precoce. A demora do tratamento dessas gestantes indica a falta de capacitação das equipes da unidade básica de saúde diante de um resultado positivo (CABRAL *et al.*, 2017).

Categoria 2 – DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA DE GESTANTES COM SÍFILIS CONGÊNITA

Nesse eixo temático as pesquisas direcionaram-se para fatores que expõem sífilis como uma doença que acomete partes menos favorecidas socialmente em que os fatores sociais são mais nítidos, em que esse fator pode contribuir para uma deficiência em seu autocuidado e comprometimento na realização do tratamento da sífilis congênita. Pode ser observado que a falta do tratamento do parceiro sexual da maior parte das gestantes com sífilis, pode ter contribuído muito para as

possibilidades de reinfecção e falhas na qualidade do tratamento das mulheres (LIMA et al., 2017).

Observa-se que características como raça/etnia e baixo nível escolar são variáveis que vários estudos apontam estar relacionados à sífilis gestacional. Nota-se que este é o perfil de indivíduos com uma posição socioeconômica menos favorecida e com menos acesso à saúde de qualidade, tendo a variável escolaridade, vista com um marcador de maior risco para exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis(ISTs) devido a um baixo entendimento da importância das medidas de prevenção (LOBATO *et al.*, 2021).

A literatura também aponta como uma dificuldade no enfrentamento , o fato de que parceiros infectados por sífilis aumenta em cinco vezes o risco de infecção por sífilis congênita, e os motivos para a não adesão ao tratamento são: baixa adesão aos serviços de saúde; relacionado por questões empregatícias e carência de conhecimento sobre a importância do tratamento para saúde da criança e da gestantes ; ausência de local de referência para tratamento; e a não indicação do tratamento pelo serviço (SOARES *et al.*, 2017).

Observa-se também como barreiras na assistência quanto ao déficit de conhecimento dos enfermeiros podem estar interligadas ao processo de formação, em que ainda é permeado pela resistência às alterações ocasionadas pelas mudanças sociais, pelo distanciamento dos serviços de saúde, entre a separação entre a teoria e a realização da prática. Evidenciando assim as falhas no conhecimento e a falta de capacitação dos enfermeiros como uma realidade ,destacando-se a relevância da educação continuada para romper com essas limitações por esses enfermeiros (MASCHIO-LIMA *et al.*, 2020).

É perceptível que no Brasil, a principal dificuldade para o controle da sífilis congênita é a ausência de tratamento ou tratamento inadequado dos parceiros sexuais das gestantes. É indispensável que os serviços de saúde demonstrem uma posição que favoreça a assistência e identificação desta patologia tendo a necessidade de parceria entre a paciente com o parceiro, uma vez que a reinfecção pode perpetuar a sífilis. O acompanhamento e tratamento, quando bem realizado, é um instrumento favorável para a quebra da cadeia de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S), pois proporciona à pessoa avaliação das condições de risco (BECK e SOUZA, 2018).

Categoria 3 – A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Observa-se que o tratamento e a detecção da sífilis na gestação são de grande relevância para a saúde pública, sendo fundamental para a prevenção e o tratamento desta infecção, em que os enfermeiros apresentam um papel fundamental quanto a realização de estratégias que ajudam na prevenção e no diagnóstico da sífilis congênita. Estes profissionais de saúde são essenciais na assistência para o cuidado no pré-natal, em que desenvolvem papel fundamental na implementação e promoção de medidas para o enfrentamento desse problema, assim como a aplicação da terapêutica recomendada (PEREIRA *et al.*, 2020).

Foi evidenciado que o tratamento e o diagnóstico da sífilis na gestação são de grande relevância para a saúde pública, em que os profissionais enfermeiros possuem papel fundamental em relação à prática de estratégias que ajudam na prevenção e na detecção da sífilis congênita. Desta forma, os profissionais enfermeiros, enquanto indivíduos assistenciais para o cuidado no pré-natal, desenvolvem papel fundamental na assistência e promoção de medidas que precisam ter sua ação de forma sistêmica e eficaz, havendo o enfrentamento desse problema, assim como a aplicação do tratamento recomendado (PADOVANI *et al.*, 2020).

6 CONCLUSÃO

Diante destas realidades significativas do *Treponema pallidum*, é notório que esta infecção é um severo problema de saúde pública presente na sociedade há séculos, decorrente principalmente pelas falhas no acompanhamento e assistência do pré-natal como um dos fatores de risco para a sífilis congênita.

Dentre os tipos de sífilis, percebe-se que a sífilis congênita é uma doença que pode ser prevenida com um tratamento do pré-natal destas gestantes de forma eficaz, em que se dar destaque ao profissional de enfermagem que tem um papel de grande importância para contribuir com a redução destes casos de contágio, ofertando assistência e tratamento de qualidade para estas gestantes cometidas por esta infecção para que desta forma venham evitar possíveis complicações para ela e seu filho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **UPA e UBS. Sabe o que significam essas siglas?** 2021. Link: <http://www.blog.saude.gov.br/servicos/33620-upa-e-ubs-sabe-o-que-significam-essas-siglas.html>. Acesso em: 20 de Jun ,2021.
- CABRAL, Beatriz Távina Viana et al. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Revista ciência plural**, v. 3, n. 3, p. 32-44, 2017.
- CERQUEIRA, Ana Carolina Dantas Rocha et al. Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 424-430, 2018.
- DE, MARIA CAMILA LEAL. SÍFILIS CONGÊNITA NO PIAUÍ: UM AGRAVO SEM CONTROLE. **Revista Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSC**, Vol.26,n.3,pp.29-35, 2019.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
- LIMA, Valdênia Cordeiro et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita em um município de médio porte no nordeste brasileiro. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 1, p. 56-61, 2017.
- LOCKWOOD, C. et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual**. The Joanna Briggs Institute, 2017. Disponível em:<<https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>>. Acesso em: Acesso em: 14 set. 2021.
- MACÊDO, Vilma Costa de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, n. AHEAD, 2020.
- MACHADO, Isadora et al. Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras?. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 249-255, 2018.
- MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos et al. A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. **Comun. ciênc. saúde**, p. [43-54], 2011.
- MASCHIO-LIMA, Taiza et al. Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 865-872, 2020.
- PADOVANI, Camila; OLIVEIRA, Rosana Rosseto de; PELLOSO, Sandra Marisa. Sífilis na gestação: associação das características maternas e perinatais em região do sul do Brasil. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 26, p. e3019, 2018.
- PÍCOLI, Renata Palópoli; DE OLIVEIRA CAZOLA, Luiza Helena. Ações de prevenção da transmissão vertical da sífilis ofertadas à população indígena. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

SANTOS, Gabriel Zanotto; TERRA, Márcia Regina. Sífilis e Seus Diferentes Estágios Infecciosos. 2016 disponíveis em:
www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol_47_1486421703.pdf.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014

SOARES, Larissa Gramazio et al. Sífilis gestacional e congênita: características maternas, neonatais e desfecho dos casos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 4, p. 781-789, 2017.

SILVA, Jéssica Gama da et al. Sífilis congênita no recém-nascido: repercussões para a mãe. **Rev. enferm. UERJ**, p. e41031-e41031, 2019.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa et al. Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 85-92, 2017.

APÊNDICE**Apêndice A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOS ARTIGOS**

Artigo	Autore s /Estado / Ano	cenário do estudo	Tipo de publicação	Análise do instrumento de estudo	Avaliação dos resultados